

## GEOTURISMO EM TIBAGI - PR

Gil F. Piekarz (1); Antonio Liccardo (2).

(1) MINEROPAR; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

**Resumo:** Em 2005 a MINEROPAR iniciou o levantamento geoturístico ao longo de 16 municípios que constituem a “Rota dos Tropeiros” no Paraná. Este trabalho abrangeu cerca de 21.500 km<sup>2</sup> com o inventário de 260 geossítios. Diversos produtos foram e estão sendo gerados, entre eles painéis geoturísticos, folhetos didáticos, cursos de capacitação e o tombamento pelo Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná – CEPHA das Estrias Glaciais de Witmarsum (Grupo Itararé – Bacia do Paraná). Entre estes municípios destacou-se, até o presente, o município de Tibagi, em função do interesse da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo que soube envolver a população e também da Secretaria de Estado do Turismo do Paraná - SETU que apóia e participa ativamente do programa “Sítios Geológicos e Paleontológicos do Estado do Paraná” da MINEROPAR. Tibagi é um município com 18.000 habitantes, mas com uma taxa de pobreza de 35% a despeito de uma forte produção agrícola, uma tradição de 200 anos da produção de diamantes e um belo patrimônio natural. Deste modo, a administração municipal tem investido no turismo com um acelerado desenvolvimento na infra-estrutura e na capacitação da população como alternativa de renda. Tibagi conta com um riquíssimo patrimônio geológico com destaque para o cânion do rio Iapó, com 36 km de extensão, onde está situado o Parque Estadual do Guartelá. Neste local, afloram arenitos e conglomerados da Formação Furnas (Bacia do Paraná) nos paredões do cânion com até 400m de desnível. No fundo do cânion, leito do rio Iapó, afloram ignimbritos do Grupo Castro, de idade cambriana, com didáticas exposições, notadamente os contatos com os conglomerados e arenitos da Formação Furnas. Tibagi também é rica na exposição de fósseis da Formação Ponta Grossa (Devoniano) e, recentemente, novos sítios paleontológicos foram descobertos com as obras da rodovia Transbrasiliana (BR153). De acordo com o plano de geoturismo que está sendo implantado, encontra-se em estudo a implantação de locais de visitação turística controlada nestes sítios. Completam o arcabouço geoturístico as belas áreas de exposição de arenitos, diamictitos e conglomerados do Grupo Itararé, na Serra da Pedra Branca; a história do diamante com a existência de um museu na sede do município; e um único afloramento de diamictitos da Formação Iapó, representando a glaciação ordoviciana da Bacia do Paraná. Com base neste conjunto: beleza geoturística do município e interesse da administração municipal neste programa, Tibagi foi eleita “cidade piloto” para a implantação de diretrizes para o desenvolvimento do geoturismo como um segmento econômico para os municípios. Assim, é o município com o maior número de painéis da geologia instalados (sete), recebeu a elaboração de dois folhetos geológicos (30.000 distribuídos), um sobre o município e outro sobre o cânion do rio Iapó. Outra importante ação foi o curso de capacitação para 110 pessoas entre professores de 1º e 2º graus, condutores de turismo e empresários do setor. Esse conjunto de ações e a sintonia entre os vários setores envolvidos propiciaram uma estratégia de sucesso na implantação deste novo conceito no desenvolvimento sustentável para Tibagi.

**Palavras-chave:** Geoturismo; Geoconservação; Patrimônio Geológico.